

## AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO: Mecanismos para garantir a qualidade do ensino e alcançar melhores resultados nas escolas do Ensino Fundamental I com baixo no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

Gabriela Teles Meira Cruz<sup>1</sup>

Ângela Moraes Cordeiro Sena - Orientadora<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente artigo propõe apresentar os resultados da pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa e quantitativa, acerca das políticas públicas educacionais, seus impactos e suas implicações na conquista da melhoria da qualidade na educação, bem como as contribuições, que as avaliações externas (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB) representam, para a elaboração das ações e das propostas educacionais do país, com foco, em quatro instituições escolares do município de Xique-Xique, na Bahia/Brasil. Nesse sentido, a investigação buscou analisar os dados do IDEB referente as escolas pesquisadas, comparando-os com os resultados do município, estado e país, bem como obter informações por meio de entrevista, a gestores, a coordenadores, a professores e a funcionários da Secretaria Municipal de Educação, para compreender acerca da ações que conduzem o processo educativo das escolas com índices abaixo do desejável e observar se havia propostas pedagógicas voltadas, para as avaliações externas e para a melhoria do IDEB, que viessem a contribuir com a aprendizagem dos alunos durante o ano letivo. Com a investigação, podemos salientar que a educação, em especial, das escolas pesquisadas, mesmo diante dos baixos índices nos resultados, vêm apresentando algumas mudanças significativas, no que tange a implantação de políticas públicas educacionais, de acordo aos relatos obtidos nas entrevistas e, os dados informados pelas avaliações externas, colaboraram na implementação de ações propostas pelo poder municipal e federal, de modo a minimizar as disparidades nas aprendizagens dos estudantes.

**Palavras-chave:** Avaliações externas, Políticas Públicas Educacionais, Aprendizagem, Qualidade, Indicadores.

### INTRODUÇÃO

No contexto educacional brasileiro atual, alguns estudos vêm sendo desenvolvidos buscando identificar os reais motivos que impedem, que a educação brasileira atinja melhores resultados nas avaliações externas e alcance a qualidade tão almejada pelas instituições públicas

---

<sup>1</sup> Doutora em Educação pela Universidade Interamericana – Assunção/PY (2018). Graduada em Letras Vernácula com especialidade em Linguística e Literatura Portuguesa pela Universidade do Estado da Bahia –UNEB. Especialista nas áreas de Psicopedagogia Clínica/Institucional pelo Centro Educacional Evangélico Líber – C.E.E.L. e Faculdade Católica de Anápolis - F.C.A. e de Gestão Educacional pela Faculdade Batista Brasileira – FBB. Professora da Rede Municipal da cidade de Xique-Xique, na Bahia. ([gabi.tmeira@hotmail.com](mailto:gabi.tmeira@hotmail.com)). Resumo da Tese de doutorado em Educação (pesquisa concluída em 2020) e defendida (presencialmente) em janeiro de 2023, na Universidad Interamericana – Asunción/ Py.

<sup>2</sup> Doutora, com PHD em Educação, pela Universidade Interamericana –PY.

do país. Diante dessa realidade, o índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), fornece dados por meio de amostragem dos resultados acerca da aprendizagem dos alunos, da rede pública do Brasil, esses são fontes pertinentes na constatação de como a educação se encontram em seu cotidiano. Nesse sentido, os resultados apresentados pelo Portal do Governo Federal (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira - Inep), foi possível, percebermos que mesmo diante de tantos avanços na educação, como a implantação de diversas ações e programas das políticas públicas da educação, a maioria das escolas, ainda não consegue melhorar o ensino-aprendizagem e garantir de fato, resultados positivos nas avaliações externas.

Podemos ressaltar que alguns documentos, programas e projetos governamentais, já foram implantados com fins, a diminuir as disparidades escolares referentes à aquisição de conhecimentos e a aprovação escolar ao longo dos anos, como: as políticas públicas de democratização da escolarização, de expansão do Ensino Fundamental I para nove anos, o Programa Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), o Programa Novo Mais Educação, a implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as avaliações externas (Prova Brasil e o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica-Saeb) e outros. Muitos ainda em vigor, vêm sendo propostos para minimizar os obstáculos existenciais, que as escolas enfrentam durante o processo de promoção de um ensino de qualidade para todos.

Diante disso, algumas pesquisas acerca da educação brasileira, tem observado que mesmo diante de tantos investimentos pelo poder público federal, estadual e municipal, o ensino oferecido nas instituições, nem sempre atinge bons resultados, situação comprovada em exames externos aplicados aos estudantes. Muitas escolas tem identificado que os alunos apresentam um baixo índice de conhecimentos necessários as etapas de ensino, dados esses que refletem déficits de aprendizagens detectados pelos indicadores.

Desse modo, sentimos a necessidade de realizar a pesquisa, com foco nas escolas do Ensino Fundamental I, da rede pública, da cidade de Xique-Xique, na Bahia/Brasil, que apresentaram resultados bastante críticos entre os anos de 2017 e 2019. Assim, esse artigo se faz necessário, para apresentar os resultados da pesquisa científica acerca da análise dos dados do QEdu e das entrevistas aplicadas nas escolas voltadas para as atitudes que estão sendo tomadas pelo poder público, gestores e profissionais de educação, quanto a implantação de ações e propostas das políticas públicas educacionais que possam reverter o quadro negativo dos resultados do IDEB nas escolas.

## DESENVOLVIMENTO

As políticas públicas de educação no contexto atual, ocupam o centro das discussões em muitas pesquisas, que investigam acerca da educação brasileira, alguns estudos apontam os baixos índices de aprendizagem na grande maioria das escolas, como um dos obstáculos para a garantia de resultados favoráveis a aprendizagem e a qualidade educacional no país, discutindo a necessidade de refletir acerca da implantação de políticas efetivas, que atentem para os problemas que a educação básica enfrenta, na garantia de um ensino adequado e que contribua para o desenvolvimento das competências mínimas, principalmente, as que envolvem o saber ler, escrever e as quatro operações, bem como acerca da permanência e da aprovação dos alunos que estão inserido na educação pública de todo o Brasil.

Os resultados em avaliações externas têm demonstrado que muitas escolas não conseguem promover as aprendizagens necessárias a etapa escolar dos alunos, fato que indica falha no sistema educacional, principalmente, quanto aos processos de aplicabilidade e efetividade das ações e propostas previstos pelas políticas públicas. Algumas ações implantadas, nem sempre atendem as realidades dos ambientes escolares, resultando em fracasso e descontinuidade dessas propostas e programas governamentais. Nesse sentido, os dados fornecidos pelas avaliações, indicam os problemas de qualidade nas propostas, fato esse que pode estar ligado ao fato que, o poder público muitas vezes, investe em pacotes ofertados pelo setor privado que está distante da realidade educacional das escolas brasileiras. (PERONI, 2017).

Diante dessa perspectiva, com investimentos adequados na educação a partir de políticas públicas que atentem para um ensino mais significativo e efetivo e, que também sejam pensadas a partir dos dados fornecidos pelas avaliações externas, os quais, quando analisados, produzem um painel da educação ofertada no país, que podem conduzir a implementação de propostas, mais condizente com a necessidade das crianças que ingressam nas instituições públicas, assegurando-as, aprendizagens básicas, que auxiliem na melhoria dos resultados ao longo dos anos. (RICO, 2020; REVISTA NOVA ESCOLA, 2020). Desse modo, os indicadores de aprendizagens, obtidos nos exames, são fontes favoráveis para a implementação das políticas públicas, para que oportunizem investimentos de recursos e propostas, voltadas com fins a minimizar as desigualdades de aprendizagens, tão presentes no cenário educacional do país.

Sendo assim, propomos uma pesquisa científica, a partir de pensamentos de diferentes teóricos e estudiosos, buscando aprofundar os conhecimentos acerca dos fatores que permeiam os resultados do IDEB, obtidos pelas escolas da rede pública, principalmente, da cidade de

Xique-Xique, na Bahia e, das Políticas Públicas, como mecanismos para garantir a qualidade do ensino e alcançar melhores resultados, de modo, a compreender como os dados estão sendo utilizados, na organização de estratégias voltadas para o funcionamento das escolas em suas diferentes especificidades.

A pesquisa faz parte da tese de doutorado foi composta por quatro capítulos, porém, no artigo, apresentaremos só os temas desses, visto que, o foco está nos resultados do estudo. Desse modo, no primeiro, “As reformas educacionais no Brasil na década de 90 e suas implicações nos dias atuais”, busca discutir o contexto histórico das reformas educacionais e os impactos que elas provocaram na educação brasileira, a partir dos teóricos (ARROYO, 1999; ALGEBRAILE, 2009; CASTRO e MENEZES, 2003, dentre outros). O segundo, “NEOLIBERALISMO X EDUCAÇÃO: A influência dos organismos internacionais na educação brasileira e os sistemas de avaliação”, aborda os avanços e entraves que a educação pública obteve nesse período até o contexto atual, apoiado nos pensamentos de autores como: LIMA (2008); SANTOS (2008); SANCHÉZ (2003); SILVA (20216); ALEXANDRE (2015) e outros.

No terceiro, “Sistema de avaliação da educação básica no Brasil e as Políticas Públicas Educacionais”, propõe uma discussão, refletindo acerca do panorama de implantação das políticas públicas e as contribuições das avaliações externas nas instituições escolares, a partir de estudos dos autores (Blasis, 2013; França, 2019; Rico, 2019, 2020; Constant, 2019, dentre outros), bem como a parte de fontes como: Portais Governamentais - o Instituto Nacional de Pesquisas e Estatísticas Anísio Teixeira (Inep), o Ministério Brasileiro de Educação (MEC), Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e outros. E no último capítulo, “Pressupostos metodológicos”, buscamos apresentar o método e os procedimentos utilizados para a coleta e análise das informações a partir os resultados fornecidos pela pesquisa (dados do QEdu e Entrevistas), levantamos algumas questões como sugestões, para atuar perante os entraves, quanto a melhoria da qualidade educacional das escolas públicas, apoiados em autores como: Gil (2007); Gerhardt e Silveira (2009); Lakatos e Marconi (2003), dentre outros.

Em seu conjunto, no estudo foi proposto reflexões acerca das políticas públicas de educação e das contribuições, que a implantação e condução dessas têm no contexto escolar, para a melhoria dos Índices de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Sendo assim, a pesquisa buscou levantar os desafios enfrentados pelas escolas da cidade de Xique-Xique, na Bahia, em relação aos resultados do IDEB, tendo em vista, a formação docente e de profissionais da educação, as práticas pedagógicas, a estruturação do ambiente escolar, o desempenho dos alunos, dentre outras questões que permeiam a educação pública, para melhor

entendimento dos fatores que interfere no processo escolar e das possíveis ações que podem contribuir na melhoria da qualidade do ensino.

Desse modo, no processo de investigação da pesquisa, foi feito um levantamento das informações a partir do portal QEdu, para a obtenção dos resultados das quatro escolas públicas das Séries Iniciais do Ensino Fundamental I, selecionadas devido aos baixos índices. Sendo essas, a Escola Municipal Professora Maria Custódio Chaves, a Escola Centro Social Nanita Lacerda Magalhães, a Escola Municipal Raul Teixeira Braga e a Escola Municipal Carlos Xavier, localizadas na sede e na zona rural, do município de Xique-Xique, na Bahia/Brasil. Também foi proposta uma entrevista com a coordenadora da etapa de ensino da rede, a equipe gestora de cada escola (três diretoras, um diretor e duas coordenadoras) e com os professores das turmas do 5º ano (um total de cinco). A pesquisa teve início em de 2019, com os estudos e verificação de documentos oficiais do Portal do Governo Federal (Inep) e no QEdu e no ano de 2020, iniciamos com visitas as escolas, para a coleta de dados (entrevista - questionário) e verificação das estruturas físicas (observações visuais), que foram alteradas devido a situação em que o país se encontrava, decorrente da pandemia do Covid-19.

Com a obtenção dos dados que compõe a nota do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), foi possível observarmos alguns resultados das escolas pesquisadas, para compreendermos várias questões referentes aos dados apresentados, para analisá-los frente ao contexto do país, do estado e do município. Pensando nisso, a partir dos resultados, foi realizado um comparativo com um foco mais dialogado, visto a percepção dos avanços e retrocessos, que a educação brasileira enfrenta frente a melhoria da educação ofertada pelas escolas públicas, em especial, as que foram fontes nesse estudo.

A pesquisa científica buscou a análise dos dados pertinentes ao indicador de aprendizagem, ao aprendizado adequado, a distorção idade/série, a taxa de rendimento por etapa e ao índice de desenvolvimento da educação básica (IDEB). No entanto, nesse artigo buscaremos focar, nos resultados dos índices de desenvolvimento da educação básica (IDEB). Assim, os percentuais do Brasil das escolas públicas no país em 2017 foi de 5,5 e em 2019 alcançou 5.7, na Bahia o resultado em 2017 foi de 4,7 e 2019 avançou para 4,9 e no município de Xique-Xique em 2017 foi de 4,6 e 2019 cresceu para 4,7. E quanto aos resultados das escolas pesquisadas, a escola Raul Teixeira Braga em 2017 foi de 3,5 e em 2019 progrediu para 4 pontos, a escola Centro Social Nanita Lacerda em 2017 foi de 3,6 e em 2019 desceu para 3,5, a Escola Professora Maria Custódio Chaves em 2017 foi de 3,7 e em 2019 teve um declínio elevado para 2,9 e a Escola Carlos Xavier em 2017 foi de 3,4 e em 2019 manteve os 3,4.

A partir dessa observação dos dados, é relevante destacar as quatro escolas não alcançaram em seus resultados, as médias do país, da Bahia e do município de Xique-Xique. Diante disso, os resultados apresentam um indicativo do distanciamento entre os ensino ofertados nas três esferas, em comparativo com as escolas pesquisadas, demonstrando que os estudantes dessas quatro escolas enfrentam algumas dificuldades de aprendizagens, para desenvolver suas competências e habilidades nas disciplinas avaliadas pela prova Brasil (Saeb), Língua Portuguesa e Matemática, bem como no que tange ao alcance da aprovação regular no final do ano letivo. Com a análise desses dados, também foi possível perceber que duas escolas pesquisadas obtiveram um pequeno avanço, porém a escola Professora Maria Custódio Chaves teve um declínio, com perda de 0,8 de seus pontos no ano de 2019. Diante disso, percebemos que as escolas da mesma rede municipal, apresentaram resultados que se diferenciam bastante, dados que servem de indicativo quanto as desigualdades de oportunidades, que afetam o desempenho dos estudantes, essa falta de atenção as especificidades das escolas e dos alunos, fazem com que o ensino não atenda às necessidades reais das instituições públicas.

Desse modo, os resultados do IDEB, traduzem as disparidades entre as escolas, com percentuais altos e as que se mantem com baixo índice, dados que perduram ao longo do contexto histórico das avaliações externas, situação que vem reforçando um distanciamento entre as médias alcançadas pelas instituições públicas do Brasil. Diante disso, repensar a educação e as condições que são oferecidas as escolas para diminuir as disparidades existenciais entre os sujeitos e as instituições com baixos índices, de modo a atingir metas mais elevadas quanto a melhoria dos dados, perpassa por impulsionar políticas públicas educacionais, com fins a equilibrar as oportunidades de direitos, com atendimento adequado ao ensino e a aprendizagem para todos, principalmente, com adoção de medidas que atendam às necessidades específicas das escolas, que não conseguem avançar em seus índices de desempenho dos alunos, nas taxas de aprovação, dentre outros indicativos de aprendizagem.

A partir da análise dos indicadores de aprendizagem a nível de Brasil, Bahia, Município de Xique-Xique e escolas pesquisadas, percebemos que muitos dos resultados alcançados nos anos de 2017 e 2019, representam um percentual com indicativo não adequado as médias que refletem um desempenho adequado e proficiente. Desse modo, é pertinente que tal situação seja investigada com mais profundidade por parte também dos gestores escolares e do poder público, para que haja uma compreensão dos obstáculos que afetam a melhoria desses dados, visto que, alguns resultados não são esclarecidos frente aos indicativos presentes em muitos dos percentuais, que envolvem a distorção idade-série, as taxas de fluxo

(aprovação), as taxas de rendimento, dentre outros, uma vez que, sem uma observação mais aprofundada, a percepção frente aos resultados como se encontram, tendem a uma equivocada melhoria em algumas escolas, demonstrando uma realidade na qual, a progressão não está presente em todos os índices verificados.

Mediante a análise dos questionários de entrevistas aplicados aos gestores, aos docentes, a um representante da Secretaria Municipal de Educação e as coordenadoras, das escolas pesquisadas, conseguimos obter algumas informações pertinentes aos objetivos propostos nesse estudo. As respostas fornecidas aos questionamentos, nos possibilitaram permear mais a fundo os espaços escolares e entender os processos, que estão ocorrendo frente aos problemas existenciais, das escolas públicas com baixos índices nos dados obtidos pelas avaliações externas. No cenário apontado pelos entrevistados, alguns fatores têm interferido nos resultados alcançados, esses vão desde as dificuldades de aprendizagens e o desinteresse dos alunos, a falta de acompanhamento familiar, a não atuação do professor frente a problemas educacionais, a infraestrutura dentre outros. No entanto, em alguns relatos foi possível perceber que há uma omissão também de informações e ausência de maiores dados, não deixando esclarecidos alguns dos questionamentos propostos nas entrevistas.

Perante a essa situação, uma suposição para entendermos as dificuldades, ao responder com mais propriedades os questionamentos, estaria ligada ao fato que alguns dos entrevistados são cargos públicos comissionadas, ocupados pelos profissionais, que atuam na direção, na coordenação e na representação da Secretaria Municipal de educação, motivo que colabora na defesa dos interesses do órgão empregatício. No entanto, como essa observação não pode ser comprovada, mesmo diante de relatos superficiais e pouco esclarecedores, fica uma interrogação acerca de alguns registros apresentados nos questionamentos.

Nas análises também foi possível percebermos que algumas ações propostas pelos educadores para atuar frente as dificuldades observadas nos resultados do IDEB, são pouco favorecedoras de mudanças, haja vista que, os professores não relatam outras ações pedagógicas diferenciadas, para melhoria dos problemas já constatados. Em uma perspectiva de mudanças para melhorar os resultados, o planejamento das ações, precisa estar interligado a atuação frente aos obstáculos já diagnosticados, visando uma prática que leve o docente a refletir acerca das demandas presentes nas salas de aula. (LUCKESI, 2005; FELDMANN 2009. Percebemos diante da pesquisa, que além dos fatores já discutidos anteriormente, outros fatores como o socioeconômico, também interfere no processo, haja vista que, a localização das quatro escolas, indica um atendimento aos alunos de bairros periféricos e zona rural, que por sua vez, pertencente as famílias com características socioeconômicas *menos favorecidas*

*e com baixa escolaridade*, esses fatores também afetam o aprendizado escolar. (SÁNCHEZ, 2002; ALGEBAILLE, 2009).

No que tange a formação docente, foi informado nas entrevistas que havia uma formação continuada oferecida pela Secretaria de Educação por meio do Instituto Chapada de Educação e Pesquisa (ICEP), um dos pontos positivos da gestão, porém, um dos grandes desafios do município, visto que, a participação efetiva dos professores em serviço, ainda é um obstáculo a ser superado, pois, nem todos estão dispostos a buscarem novos saberes, situação bem comum no município. Alguns docentes, ao perceberem que não são remunerados pelas participações nas formações, perdem o interesse em frequentar e, outros, mesmo diante da aquisição de novas práticas, não intervêm no seu cotidiano, para não mudar sua prática, que já é uma rotina fixa, durante anos.

Pensando acerca disso, é relevante ressaltar que a política voltada para a formação dos profissionais, amplia as possibilidades de estudos coletivos e redimensiona as práticas pedagógicas dos participantes, fato indispensável para uma atuação mais significativa. Nesse sentido, a pesquisa demonstrou que o percurso das formações previstas nas políticas públicas educacionais, são mediadas e disponibilizadas pela rede municipal, com disponibilidade dentro do próprio município, no entanto, é imprescindível que as formações atinja a maioria dos docentes, para que a partir dessas, haja uma atuação melhor, frente aos obstáculos e demandas presentes no contexto escolar.

Em relação as condições estruturais e materiais, os registros fotográficos e relatos dos entrevistados apresentam situações favoráveis as escolas pesquisadas, demonstrando que houve investimentos significativos, no entanto, é relevante observarmos que uma escola pesquisada, ainda precisa de atenção, quanto à infraestrutura e a materiais didáticos, dentre outros. Além disso, cabe destacar que os recursos empregados a infraestrutura são oriundos tanto da gestão municipal, quanto dos programas federais (Programa Dinheiro Direto na Escola -PDDE), que muitas vezes são insuficientes para atender as demandas existenciais, tendo que ser complementado pela gestão municipal.

Ao analisarmos outras informações, foi possível perceber que as melhorias nas condições de infraestrutura e bens materiais pedagógicos, colaboraram para que os professores e os alunos tivessem um ambiente favorável ao ensino-aprendizagem na maioria das escolas pesquisadas. Nesse sentido, é imprescindível, que as políticas públicas educacionais, ligadas as melhorias das manutenções das instalações escolares, sejam implantadas, fiscalizadas e acompanhadas, para garantir a sua aplicabilidade na prática, pois

no país, há diversas escolas públicas deterioradas, sem condições de funcionamento, dentre outros problemas.

Em relação à melhoria dos índices de desenvolvimento das escolas pesquisadas e de escolas públicas que se encontram na mesma situação, é preciso que haja mais investimentos voltados para as demandas presentes no contexto escolar, bem como, a efetivação de um acompanhamento e da continuidade das ações, por um período adequado a obtenção de resultados mais favoráveis. Nesse sentido, a descontinuidade das políticas públicas e das ações educativas, é também um fator que impede que os avanços e os objetivos sejam alcançados, pois afeta a melhoria da qualidade educacional das escolas públicas do país, que vivenciam as perdas substanciais nas aprendizagens escolares em seu cotidiano. Nesse contexto, cabe aos governantes, a implantação de políticas públicas, com durabilidade mais condizentes as necessidades e as realidades das instituições de ensino, repensando acerca da escola e da sua funcionabilidade para o desenvolvimento dos alunos, principalmente, as que ainda enfrentam dificuldades para garantir aos estudantes uma educação significativa.

Ao abordarmos que as políticas são fundamentais para diminuir os índices de desigualdades de aprendizagens entre as escolas públicas e os estudantes, estamos buscamos os Portais oficiais para demonstrar nos casos pesquisados, que o quadro em que as escolas presentes nesse estudo, se encontram em relação aos diversos fatores apresentados no corpo das análises dos questionários, também estão ligados muitas vezes as ausências ou a ineficácia das ações e propostas da políticas públicas educativas no contexto em que foram inseridas. Os resultados que as escolas apresentam, estão abaixo do adequado, demonstrando que elas não têm conseguindo atuar frente aos entraves do cotidiano educativo, para alcançar melhor desempenho dos estudantes, mesmo diante dos programas governamentais em vigor.

Contudo, foi por meio das entrevistas e dos dados recolhidos a partir do portal QEDu, que conseguimos adentrar os espaços escolares pesquisados e compreendermos o funcionamento desses, em relação as condições de aprendizagens dos alunos mediante as dificuldades diagnósticas nas avaliações externas. Mesmo diante, das situações que as escolas se encontram em relação ao IDEB, há por parte de todos os envolvidos uma preocupação em atuar, com mais precisão na melhoria dos resultados dos desempenhos estudantis. Assim, os casos analisados nos revelam fatos relevantes a compreensão de alguns pontos que também se encontram dentro do cenário educacional brasileiro, que afetam o avanço na melhoria da qualidade educacional dos estudantes de todo o país. Na tese de doutorado está à disposição as análises e os registros dos relatos dos entrevistados, que podem servir de base para eventuais estudos e compreensão das discussões presentes na pesquisa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação brasileira vem enfrentando muitos obstáculos, para garantir o acesso à educação com um ensino de qualidade para todos, houve muitos avanços, a partir da Constituição Federal, das Leis de diretrizes e Bases e de outros documentos oficiais, que foram propostos a fim de reorganizar e orientar a educação do país. Diante das novas perspectivas sociais, a escola abriu outras possibilidades, para a conquista e a efetivação dos direitos previstos na educação, desde a garantia ao acesso, a permanência e a aprendizagem com condições favoráveis aos estudantes.

Os resultados obtidos pelas escolas nas avaliações externas nos fazem refletir acerca da educação proposta nas instituições públicas. As práticas educativas, nem sempre atendem as demandas educacionais previstas pelos documentos que regem a educação e geralmente, se encontram distantes dos interesses dos alunos e da realidade local das escolas. Outro fator observado nos resultados está ligado as condições de trabalho e formação dos professores, um ponto a ser repensado pelos governantes, para garantir de uma atuação mais eficaz. Diante disso, a pesquisa já traz em seu dados, que acerca do ensino-aprendizagem que as escolas públicas realizam, muitos resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), demonstram que há diversos entraves no processo educativo, indicando que em algumas situações, o trabalho docente precisa ser revisto, que o ambiente escolar precisa ser favorável ao aprendizado e que a família seja participativa. E quanto aos outros rendimentos escolares, que não foram discutidos nesse artigo, como a reprovação e o abandono, fatores que representaram taxas significativas e que interferem nos resultados, acreditamos que é pertinente que as políticas públicas tenham atenção aos dados, quando forem elaborar e implementar ações e propostas pedagógicas.

No cenário apontado, mesmo que algumas políticas públicas já tenham sido implantadas, a educação em muitos espaços, não tem conquistado melhorias na sua qualidade da aprendizagem dos estudantes, um fator observado é a descontinuidade e não acompanhamento e fiscalização de algumas das políticas educacionais, bem como a implantação que não atentam para a realidade local e regional. Como se pode perceber, a escola está inserida em um sistema que muitas vezes, tem falhado quanto à diversos pontos, os quais interferem na atuação efetiva da instituição perante as dificuldades no cumprimento de seu papel quanto à formação dos sujeitos. Partindo dessa perspectiva, os problemas e obstáculos em sua grande maioria, já foram detectados, mas mesmos assim, as transformações e a reorganização do ensino ainda são lentas em muitos casos.

Sendo assim, essa pesquisa com foco nos resultados do IDEB e nas Políticas Públicas, visou analisar os índices de rendimento escolar obtido pelos estudantes do 5º ano, nas avaliações externas, nas taxas e nos indicadores que compõem o IDEB, em especial, as quatro escolas de Xique-Xique na Bahia, que obtiveram baixo resultado. As escolas serviram de fonte para o estudo, no qual se pode apresentar aspectos, que podem colaborar para o entendimento dos mecanismos que afetam os resultados das instituições públicas e a partir desta análise, foi possível dialogar acerca de novos rumos possíveis para reverter o quadro atual que se encontram os processos educacionais das escolas em questão, de modo a transformar a realidade, bem como nortear o trabalho de outras escolas que passam pela mesma situação.

Assim, buscamos ao longo da pesquisa, compreender a partir de estudos e de relatos dos entrevistados, se houve avanços na educação oferecida, quanto as políticas públicas que foram implantadas para reverter os resultados obtidos em exames externos. E se essas possibilitaram melhores condições a formação dos alunos, com dificuldades de aprendizagem inseridos em escolas urbanas e rurais da rede municipal, bem como, se as instituições têm investido e conduzido ações para a melhoria da qualidade do ensino desenvolvido nesses espaços, na tentativa de avançarem no que diz respeito, ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

A pesquisa emerge das reflexões, as quais dialogam e mensuram o impacto das políticas públicas na educação brasileira, para agir frente as instituições com baixos índices de desenvolvimento, discutindo acerca de repensar ações e propostas mobilizadoras, que venham impulsionar transformações no interior das escolas pesquisadas, nas propostas do município e no país. Diante disso, é necessário que as políticas públicas educacionais contemplem as escolas, não apenas com medidas que garantam o acesso à educação, mas também que contribuam e ajudem a melhorar a qualidade do ensino mediante as necessidades das instituições públicas, levando em consideração a realidade local e regional, principalmente, quanto às questões que interferem no processo: a vulnerabilidade socioeconômica, as situações de risco, a evasão, o atraso escolar, a distorção idade-série, dentre outros, em que se encontra grande parcela dos estudantes brasileiros.

Contudo, a educação brasileira, no que tange as políticas públicas, apresenta alguns saltos positivos na garantia do direito à educação, no entanto, muitas instituições escolares ainda apresentam dificuldades quanto a efetivação desse direito aliado a qualidade do ensino. Enfim, para alcançar melhorias em relação aos obstáculos que as escolas enfrentam, é necessário debater possibilidades para melhorar a qualidade educacional, a partir de um novo

olhar acerca da implantação, da efetivação e da materialização das políticas públicas educacionais no contexto real das escolas brasileiras.

## REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, Manoel Morais de O. Neto. **Sistemas de avaliação da educação Básica no Brasil**. Consultoria Legislativas, Brasília – DF, 2015.

ALGEBAILLE, Eveline. **Escola pública no Brasil: a ampliação para menos**. – Rio de Janeiro: Lamparina, Faperj, 2009. ALVES, T.; PASSADOR, C.S. **Educação pública no Brasil: condições de oferta, nível socioeconômico dos alunos e avaliação**. São Paulo: AnnaBlume, 2011

BLASIS, Eloisa de. [Et. Al]. **Avaliação e Aprendizagem: Avaliações externas: perspectivas para a ação pedagógica e a gestão do ensino**. São Paulo: CENPEC: Fundação Itaú Social, 2013.

CONSTANT, Elaine. **Contextos de Criação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**. In: BRASIL, Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**. Interdisciplinaridade no ciclo de alfabetização. Caderno de Apresentação / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. – Brasília: MEC, SEB, 2015.

FRANÇA, Luísa. **Saeb: Sistema de Avaliação da Educação Básica**. 26 de mar. 2019. Disponível em: <https://www.somospar.com.br/saeb/> Acesso em 3 de setembro de 2019  
GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. – São Paulo: Atlas, 2002.

INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sistema de Avaliação da Educação Básica – Saeb**. Portal eletrônico, atualizado 3 de maio de 2019. disponível em: <http://portal.inep.gov.br/educacao-basica/saeb> Acesso em 05 de agosto de 2019.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. – 5. ed. – São Paulo: Atlas, 2003.

QEDU Academia. **Evasão escolar**. 2020. Disponível em <https://academia.qedu.org.br/censo-escolar/evasao-escolar/> Acesso em 16 de abril de 2020.

RICO, Rosi. **AVALIAÇÕES EXTERNAS – Como compreender e utilizar os resultados**. Revista Nova Escola. Edição Especial. Disponível em: <https://novaescola.org.br/avaliacao-externa-compreender-e-utilizar-resultados/> Acesso em 20 de abril de 2020.

SÁNCHEZ, Carlos. **A escola, o fracasso escolar e a leitura**. IN TESKE, Ottmar (org.). **Letramento e minorias** – Porto Alegre: Mediação, 2002.